



Núcleo Espírita
Assistencial
"Paz e Amor"

40 anos

Uma trajetória de trabalho, fraternidade e muito amor!

Julho 2011 - N° 163

Estamos Aqui !!!

Filiado à Federação Espírita do Estado de São Paulo
Rua Muniz de Souza, 72 - Cambuci - 01534-000
www.neapa.org.br - divulgacao@neapa.org.br

ENCONTRO MARCADO COM O IRMÃO KARL

CONSCIÊNCIA

Durante o processo evolutivo nosso princípio inteligente percorre, em seqüência, os reinos mineral, vegetal, animal e, por fim, o hominal, vivenciando em cada um deles, experiências riquíssimas que irão se transformando nas bases fundamentais que nortearão nossa caminhada pela esteira do tempo.

No reino mineral aprendemos a vibrar, no vegetal aprimoramos a sensibilidade, no animal adquirimos o instinto e no hominal conquistamos a razão.

Assim sendo, no transcorrer deste ciclo de aprendizados, nosso

princípio inteligente foi adquirindo incontáveis conhecimentos, alcançando o seu ápice, pensávamos, quando, enfim, houvesse adquirido a razão.

Todavia, através das experiências vivenciadas na esteira das nossas

encarnações, fomos sentindo a necessidade de galgarmos um outro importante degrau em nossa escada evolutiva.

A razão que, até então, era considerada como o ponto mais alto do conhecimento humano, passou a ser mais profundamente analisada, impelindo-nos a deduzir que, ela, a razão, constitui-se, na verdade, em um trampolim para que venhamos a alcançar um outro e fundamental patamar na esteira incansável da nossa evolução e que denominamos de consciência.

Enquanto a razão, em grande parte das vezes, é tendenciosa, focada em nós mesmos, em nossos



interesses e desejos, a consciência vai muito mais além, incluindo o próximo no rol dos nossos pensamentos, palavras, atitudes e ações, logicamente voltadas para o bem.

Assim sendo, poderíamos enumerar um sem número de situações em que se defrontam e duelam a razão x consciência, cabendo a cada um de nós decidir qual delas será a vencedora.

É do nosso conhecimento, a existência de criaturas em que a razão egoística sempre prepondera, fa-

zendo-nos concluir que ainda ignoram os nobres sentimentos, agindo fria e calculadamente, sem darem a

(continua...)

ATIVIDADES DA CASA

- 1.º horário: abertura da Casa
- 2.º horário: início das atividades

SEGUNDA-FEIRA

19h/20h - Cursos Básicos

TERÇA-FEIRA

19h/19h10 - Diálogo Fraterno

QUARTA-FEIRA

13h30/14h30 - Assistência Espiritual

19h/20h - Assistência Espiritual

QUINTA-FEIRA

19h/20h - Assistência Espiritual

SEXTA-FEIRA

19h/20h - Encontro à Luz do Evangelho

SÁBADO

9h/9h15- Evangelização Infantil

mínima atenção às aflições e às dores alheias, como se os irmãos sofridos do caminho, fossem insensíveis, desprovidos de sentimentos e necessidades.

Por outro lado, iremos encontrar seres humanos que já principiaram a perceber nas entranhas das suas almas, a existência de alguns flashes de fraternidade, sentindo-se, por isto, motivados a fazer algo em favor do próximo carente e necessitado.

Todavia, ainda titubeiam e, não raro, deixam-se dominar, uma vez mais, pela razão egoística que ainda

os envolve e os aprisiona, desistindo de bem agir, perdendo a oportunidade de exercitarem-se pelas estradas perfumadas do amor.

Mais adiante, em nosso percurso existencial, felizmente, também iremos nos deparar com outras tantas criaturas que não mais se encontram indecisas, intimidadas, temerosas, fazendo uso da Consciência Plena em todos os momentos e em todos os campos das suas atividades, sejam elas familiares, profissionais, sociais,..., vivenciando o amor incondicional junto a todos aqueles que

cruzam os seus caminhos, colaborando para que um mundo melhor venha a se descortinar, onde a paz e o amor sejam as bandeiras a tremularem nos corações.

Enfim, para que possamos alcançar e, conseqüentemente, desfrutar das benesses desta Consciência Plena, é nosso dever propormo-nos, muitas vezes, a transitar pelas veredas da renúncia, pensando, falando, atuando, agindo em todos os instantes da nossa vida, como se Ele, o Mártir da Cruz, estivesse em nosso lugar.

Ave Cristo!

Reminiscências...

A FESTA DO PADROEIRO

Nem bem o dia amanheceu, saí em direção à vila.

O sol despontava no horizonte prenunciando um dia quente de verão dando-me a oportunidade de poder apreciar a beleza da natureza, banhada pela luz solar, fazendo ressaltar, com a sua luminosidade, os detalhes da paisagem.

Caminhava feliz por estar indo encontrar um grande amigo com o qual iria traçar planos para realizar um empreendimento que levaria à nossa pequena vila uma grande alegria, pois aproximava-se o dia de seu padroeiro e precisava ser comemorado.

Era necessário realizar uma festa a altura para que todo povoado pudesse, feliz e unido, reverenciar a memória do nosso protetor.

Ao pensar nesta possibilidade o meu coração pulsava, a minha mente, em turbilhão, ia traçando planos, objetivos, metas para levar ao meu amigo e assim colocarmos em execução os preparativos.

A caminhada não era longa, a minha casa ficava nos arredores da vila, pouco mais de três quilômetros. Este trajeto que já estava acostumado a realizar, não sei se pela ansiedade ou expectativa, hoje me parecia mais longo. Seguiu procurando novas idéias, enumerando outros amigos para incluir no planejamento e execução dos festejos, pois se tratando de uma festa comunitária, era preciso que todos estivessem envolvidos.

Finalmente chego à vila e me dirijo ao ponto de encontro. Lá já estava o meu amigo ansioso para nos reunirmos e darmos início ao planejamento da festividade.

Logo relacionamos os nomes daqueles com quem iríamos convidar para participar conosco. Todos, sem exceção, não mediram esforços e se prontificaram a dar sua colaboração.

A festa prenunciava um sucesso, para alegria de toda a comunidade.

Tivemos o aval da igreja. O pároco, já idoso, parecia um menino quando relatamos a ele o planejamento da festa.

Com um largo sorriso no rosto e o coração palpitando, disse: filhos, está será a maior alegria da minha vida nestes 60 anos de sacerdócio e de trabalho nesta comunidade e este, o maior presente que poderei receber!

Pela primeira vez, vi aquele ancião chorar de alegria. Abraçou cada um de nós com uma emoção tão grande que não tenho palavras para des-

crever, mas que foi suficiente para aumentar ainda mais o nosso entusiasmo para colocar em prática o nosso plano.

O grande dia chegou! A festa começou! Quermesse com doces, comidas, música e muita alegria.

A meninada olhava, extasiada, aquele homem imenso equilibrando-se na perna de pau.

As senhoras iam de um lado para o outro para atender os pedidos de guloseimas daqueles que as queriam comprar. Todos davam a sua contribuição!

A festa foi um sucesso!

Hoje, passados tantos anos, ainda sinto no coração a alegria, como se estivesse neste instante vivendo toda magia da festa do padroeiro da minha vila!

Ao reviver aqueles momentos posso aquilatar o quanto eles serviram para alicerçar e fortalecer o meu espírito, dando-me condições para enfrentar o desafio de viver em uma cidade grande, sendo submetido a inúmeras provas sem cair diante das facilidades e tentações.

A lembrança daquela terra simples, daquele povo amigo, solidário e sobretudo fraterno, consolidou em meu coração a importância da amizade, o valor da fraternidade e a certeza de que cada um

deve fazer sua parte e ajudar para que o próximo, também possa dar o melhor para a coletividade.

Esta é a grande lição que guardo daqueles momentos lá vi-

vidos: cada um traz dentro de seu coração o amor e o desejo de colaborar para o bem. Apenas estão aguardando a oportunidade! Compete a nós ajudá-los!

Graças a Deus.. Um amigo.

Mensagem recebida em 13/09/2005 por Adriano de Castro Filho

MEU PÉ DE PITANGA

Toda manhã, a caminho da escola, passava por um pomar cheio de árvores frutíferas, que a cada época do ano ficava repleto de frutos.

Caminhava por aquele pomar sentindo o agradável aroma dos seus frutos e ouvindo o canto dos pássaros que ali buscavam o seu alimento.

Caminhava embevecido, com vontade de colher aquelas frutas e saboreá-las. Ficava sempre em dúvida se devia ou não; havia aprendido que não devia sem que me fosse oferecido.

Seguia o meu rumo imaginando se aquele pomar fosse meu o que faria... Estaria deitado embaixo daquela pitangueira, repleta de frutos maduros, ouvindo o canto dos assanhaços que com eles se alimentavam.

Observava que aqueles pássaros não desperdiçavam, só comiam o necessário para satisfazer suas necessidades.

Pensei comigo: colheria algumas pitangas e levaria para minha casa para fazer um suco que tanto adorava. Levantei colhi as pitangas e segui rumo a minha casa.

No caminho encontro uma senhora, já bastante idosa que, me olhando perguntou o que ia fazer com tanta pitanga. Respondi dizendo que pretendia preparar um delicioso suco.

"Há muito tempo não saboreio um suco de pitanga", disse-me aquela senhora.

Como tinha um pomar e uma pitangueira repleta de frutos, não vacilei e entreguei as pitangas para aquela senhora saborear o suco que há tanto tempo desejava.

Pude sentir a grande alegria e felicidade estampada no seu rosto quando me disse: "Filho, Deus lhe abençõe e retribua em dobro, este gesto que teve para comigo!" e partiu.

Voltei feliz para casa, lembrando das palavras que dizem que de-

(continua...)

Colabore

Torne-se colaborador-contribuinte do "Paz e Amor". Sua contribuição mensal é muito importante para manter as atividades de nossa Casa e dar continuidade aos trabalhos na área de assistência social. Procure nossa secretaria ou deposite qualquer quantia no Banco Itaú, agência 0047, C/C 07392-9 em nome do Núcleo Espírita Assistencial "Paz e Amor", CNPJ 46.515.862/0001-58.

vemos repartir, que devemos dar pelo muito que recebemos. Aqueles frutos seriam uma alegria para aquela senhora. Eu tinha ao meu dispor, não somente um pé de pitanga, mas, de outros frutos também!”

Com estes pensamentos, continuei minha caminhada rumo à escola.

Graças a Deus. Um amigo.

*Mensagem recebida em 31/10/2005 por
Adriano de Castro Filho*

NAS MANHÃS FRIAS DE INVERNO

Adorava as manhãs frias do inverno. Ainda escuro despertava ouvindo o canto do galo, o churriar dos pássaros, o mugir do gado e o latido dos cães.

Pulava da cama e rapidamente tomava o rumo da porta e saía, sentindo, sem me importar, o vento frio no rosto.

A névoa se adensava com o surgimento do sol. A visão ficava mais difícil devido a densidade do nevoeiro. A cerração trazia a umidade, que molhava os meus cabelos.

A relva estava salpicada com gotículas de orvalho que pareciam, com o brilho do sol, pequenos diamantes. Descalço, andava por esta relva; sentia a umidade e a friagem, mas, não importava, adorava este

tempo. Adorava andar pelas manhãs frias olhando tudo ao redor. As pessoas caminhavam rápidas enroladas nos seus agasalhos.

Quando respirava e falava, o vapor condensado saía de minhas narinas e de minha boca. Eu gostava de apreciar tudo isto!

Do rio que passava pelo fundo de minha casa, com a chegada do sol, subiam vapores como fumaça, dando a sensação de que aquela água fria estava quente. Era um espetáculo que deslumbrava os meus sentidos.

Tudo isto só foi possível ser apreciado na inocência da infância. Na inocência que ainda não podia compreender as responsabilidades da vida, mas, que podia apreciar a beleza que Deus oferece todos os

dias, todas as manhãs, bastando que saibamos abrir os nossos olhos, o nosso coração e apreciarmos a beleza e a grandiosidade do Seu Amor!

Graças a Deus. Um amigo.

*Mensagem recebida em 13/06/2005 por
Adriano de Castro Filho*

O Evangelho no seu lar

Se você tem vontade de fazer o Evangelho no Lar mas não sabe como, saiba que há uma equipe do Paz e Amor que, todas as terças, às 19h45, dirige-se à casa das pessoas interessadas que residem nas imediações do Núcleo, com o intuito de orientá-las no desenvolvimento do Evangelho no Lar. Informe-se na secretaria.

Cantinho da Cozinha

(Extraída do livro “Cozinhando sem Crueldade”, de Ana M^a Curcelli)



SOPA DE AVEIA

Ingredientes: 3 xícaras de água, 1 xícara de flocos de aveia, 1 xícara de espinafre ou agrião lavado e picado, alho, cebola, sal e azeite a gosto.

Modo de preparo: Cozinhe a aveia na água. Assim que ferver, adicione os demais ingredientes. Cozinhe por mais 10 minutos e sirva quente.

Estamos Aqui!!! é um informativo mensal do Núcleo Espírita Assistencial “Paz e Amor” - Rua Muniz de Souza, 72 - Cambuci - 01534-000 - São Paulo - SP - www.nucleopazeamor.org.br - divulgacao@nucleopazeamor.org.br - CNPJ n.º 46.515.862/0001-58 - Produção, Digitação e Editoração: Alexandre Ferreira e Suzana Aparecida da Costa Ferreira - **Conselho Editorial:** Marcial Ferreira Jardim e Job Gil Ferreira - **Publicação mensal:** 300 exemplares.

Diretoria (2010 a 2012): Presidente: Adriano de Castro Filho; Vice-Presidente: Marcial Ferreira Jardim; 1.º Secretário: Robinson Fernandes do Nascimento; 2.º Secretário: Izaura Kawachi; 1.º Tesoureiro: Nelson Labate - **Diretores de Áreas (2010 a 2012):** Jurídico: Edna Conceição Vecchi; Patrimônio: Job Gil Ferreira; Eventos: Adriana M. T. C. Jardim; Divulgação: Alexandre Ferreira; Assistência Social, Infância e Mocidade: Sonia Ferraz Ferreira; Ensino: Alcione Camanho Frigoglietto; Assistência Espiritual: Marcial Ferreira Jardim; Contábil: Adrião Grandino - **Conselho Fiscal (2010 a 2012):** Efetivos: Cíntia M.ª Pimphari Varella, Francisco José R. Bueno e Ricardo Rossi Roberto; Suplente: Joel Adonay Lino. **Presidente de Honra:** Oscar Camanho.

Agradecimento especial à **Lyons Artes Gráficas** (Rua Cel. Francisco Inácio, 323 - 04286-000 - Moinho Velho - São Paulo - SP - Tel. 11 2261-5403) pela reprodução gratuita deste informativo.